

06 de Março de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

Destaques: os mercados se ajustam ao aumento dos riscos internacionais. Afinal, na França, Fillon se mantém na disputa; e na Coreia do Norte, mais testes com mísseis. Enquanto isso, nos EUA, tudo indica que o Fed subirá juros em breve (muito em breve). Por aqui, noticiário focado nas reformas e no pacote de concessões. Mas Brasília começa a semana sob tensão, à espera da Lista de Janot.

Cenário externo: aumentam os riscos.

Os mercados internacionais começaram a semana num tom ligeiramente mais negativo. As bolsas recuam na Europa, após sessão mista na Ásia; o dólar opera sem direção clara; os juros das *Treasuries* recuam; e o ouro tem leve alta.

Na Europa, as eleições francesas preocupam: François Fillon manteve a sua candidatura, após manifestação a seu favor durante o final de semana. Fillon afirmou que "não há alternativa", e relembrou em entrevistas do espírito de resistência do país, e de líderes do passado, como Joana d'Arc, Victor Hugo e Voltaire. Tenta inspirar quem ainda não está convencido com Macron ou Le Pen – os seus 2 concorrentes.

A Coreia do Norte volta ao centro das atenções, após testes com mísseis no Mar do Japão. Eleva a tensão geopolítica e, na opinião de muitos, é o típico "cisne negro" – evento difícil de medir, pouco provável, mas com grande impacto potencial.

Ainda na Ásia: o governo chinês anunciou uma redução para a meta de crescimento deste ano. Após meta de "6,50-7,00%" do ano anterior, buscará crescer "ao redor de 6,5%", afirmou o premier Li Keqiang.

Nos EUA, investidores ainda digerem a fala de 6ª de Janet Yellen. Indicou que o Fed está prestes a subir juros, embora o processo ainda deva ser gradual. Para o mercado, a probabilidade de os juros subirem ainda neste mês é de 96%. Na 5ª, era de 90%.

Hoje, na agenda "macro" dos EUA: encomendas à indústria (12h) e discurso de N. Kashkari (17h), dirigente do Fed que tem poder de voto neste ano, e considerado "dovist" (a favor de uma política monetária mais frouxa; com juros baixos por mais tempo).

Brasil: à espera de Janot; sem grandes mudanças nas projeções do mercado.

A semana começa com certo tom de apreensão em Brasília. A "lista de Janot" deve sair entre 5ª e 6ª. Os pedidos de abertura de inquérito, baseados nas 77 delações da Odebrecht, devem colocar na mira importantes membros do Planalto.

E as reformas? A Trabalhista deve ser implementada em 3 etapas, até 2018. E o pacote de concessões? Deve ser anunciado amanhã. Espera-se que o pacote atraia R\$45 bi, incluindo licitações de terminais portuários, linhas de transmissão, ferrovias e uma rodovia.

Dança das cadeiras no Planalto: tomarão posse amanhã Osmar Serraglio (PMDB-PR), que assume a pasta da Justiça e Segurança Pública, e Aloysio Nunes (PSDB-SP), que assume o Ministério das Relações Exteriores.

No Congresso, o Senado deve votar amanhã a Repatriação 2.0 – novo projeto de lei que reabre por 120 dias o prazo para regularização de ativos mantidos ilegalmente no exterior.

Do lado "macro", hoje, além do Boletim Focus, temos: PMI de serviços (10h); e balança comercial semanal (15h). À tarde, no Rio, diretores do BC se reúnem com investidores.

Sobre o Focus: sem grandes novidades e/ou alterações nas projeções do mercado. Para 2017 e 2018, projeta-se um IPCA de 4,36% e 4,50%; uma Selic de 9,25% e 9,00%; e um PIB de 0,49% e 2,39%.

E os mercados? Devem ter dia fraco, em linha com o exterior. A bolsa tem viés de baixa, enquanto dólar e juros futuros devem ser pressionados para cima. Em suma: tende a ser um dia de realizações.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.376	-0,22%	3,91%	6,25%
Dow Jones	EUA	20.935	-0,07%	4,60%	5,65%
Nasdaq	EUA	5.364	-0,16%	3,99%	10,27%
MEXBOL	México	47.421	0,22%	0,40%	3,58%
FTSE	R. Unido	7.341	-0,23%	3,26%	4,12%
DAX	Alemanha	11.976	-0,37%	3,93%	4,46%
CAC 40	França	4.973	-0,44%	4,10%	2,25%
IBEX 35	Espanha	9.817	0,33%	5,00%	5,41%
FTSE MIB	Italia	19.585	-0,24%	4,97%	1,98%
PSI	Portugal	4.604	-1,20%	0,20%	-1,54%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.446	0,54%	2,17%	4,12%
Shanghai Comp	China	3.234	0,48%	2,44%	4,20%
Kospi	Coreia do Sul	2.081	0,13%	0,18%	2,77%
Nikkei 225	Japão	19.379	-0,46%	2,12%	1,39%
Topix	Japão	1.555	-0,20%	2,27%	2,39%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	101,630	0,09%	1,72%	-0,57%
Euro (USD/EUR)	1,058	-0,41%	-1,60%	0,58%
Libra (USD/GBP)	1,226	-0,26%	-1,68%	-0,66%
Franco Suíço	1,010	0,25%	-1,90%	0,85%
Real	3,122	0,20%	-0,08%	4,28%
Peso mexicano	19,542	0,16%	5,23%	6,06%
Dólar Australiano	1,318	0,08%	0,92%	-5,13%
Iene	113,860	-0,16%	-1,86%	2,72%
Iuan	6,897	-0,11%	-0,49%	0,70%
Rúpia	66,715	-0,13%	0,76%	1,81%
Lira Turca	3,726	0,58%	-1,14%	-5,44%
Rand Sul-africano	13,010	-0,13%	2,36%	5,61%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia.

Brasil

CAGED: em janeiro foram fechadas mais de 40 mil vagas

Em janeiro, foram fechadas 40,864 mil vagas formais, segundo dados do CAGED. Para comparação: em janeiro do ano passado, 99,715 mil vagas haviam sido fechadas. Dentre os setores, comércio (-60,075 mil) e serviços (-9,525 mil) continua a fechar postos, enquanto a indústria de transformação contratou (+17,501 mil). Do lado mais "animador", ressaltamos que os salários, em termos reais, e frente ao mesmo período do ano anterior, começam a se recuperar. Os de admissão subiram 2,8%, enquanto os de demissão subiram 2,2%.

Boletim Focus: poucas mudanças

O **Focus** desta semana não trouxe grandes novidades e/ou alterações nas projeções do mercado. Para 2017 e 2018, projeta-se um IPCA de 4,36% e 4,50%; e uma Selic de 9,25% e 9,00%; respectivamente. Estas projeções não mudaram de uma semana para cá. O PIB, por outro lado, teve ligeira revisão: para este ano, passou de 0,48% para 0,49%; enquanto o de 2018 passou de 2,37% para 2,39%.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

A última 6ª foi um dia favorável para os mercados locais. O Ibovespa terminou em alta de 1,41%, aos 66,785 mil pontos. Recuperou-se, em parte, da queda do dia anterior, de 1,69%. Embora no exterior tivesse ficado mais claro que o Fed subirá juros em breve, este ajuste deve ser gradual. Nos mercados de dólar e juros futuros, pressões baixistas, em linha com a queda de risco-país. O dólar recuou 1,20%, a R\$3,1155. O DI para janeiro/21 caiu 15 pontos base, para 10,00%. E o CDS de 5 anos recuou 2,34%, a 218 pontos base.

Focus

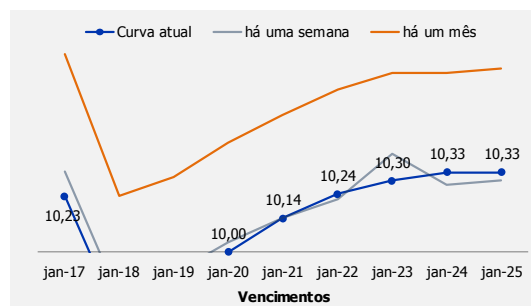
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,36	4,36	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	4,79	4,79	4,67	4,58
SELIC (%)	9,25	9,25	9,00	9,00
PIB (% - A/A)	0,49	0,48	2,39	2,37
Prod. Ind. (% - A/A)	1,09	1,09	2,19	2,28
Balança com. (US\$ bi)	47,30	47,65	40,00	40,00
Câmbio (R\$/US\$)	3,30	3,30	3,40	3,40

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	10,23	-0,10	-1,00	10,24	10,22
DI jan 19	9,72	0,00	0,00	9,73	9,71
DI jan 20	9,85	-0,10	-1,00	9,85	9,84
DI jan 21	10,00	0,10	1,00	10,01	9,98
DI jan 22	10,14	0,00	0,00	10,14	10,11
DI jan 23	10,24	0,00	0,00	10,24	10,21
DI jan 24	10,30	-1,39	-14,50	10,37	10,27
DI jan 25	10,33	-0,19	-2,00	10,33	10,31
DI jan 26	10,33	-0,29	-3,00	10,33	10,33

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário Externo

EUA: Fed deve subir juros neste mês

Na última 6ª, todos estavam atentos ao discurso de Janet Yellen, em Chicago. Veja, [aqui](#), a íntegra de seus comentários. Segundo Yellen, "a menos que desdobramentos adversos e inesperados afetem o cenário econômico", o processo de normalização da política monetária "não será tão lento quanto foi nos últimos anos". Disse também que o Fed já praticamente cumpriu os seus objetivos, de pleno-emprego e inflação de 2%. Assim, aumentou a probabilidade de os juros subirem já na próxima reunião de política monetária, dias 14 e 15 deste mês. Era 90% antes de Yellen, passou para 96% após Yellen. Se isto acontecer, os juros hoje em 0,50-0,75% passarão para 0,75-1,00% ao ano. E o cenário-base do Fed, de 3 elevações em 2017, segue vivo.

Focus

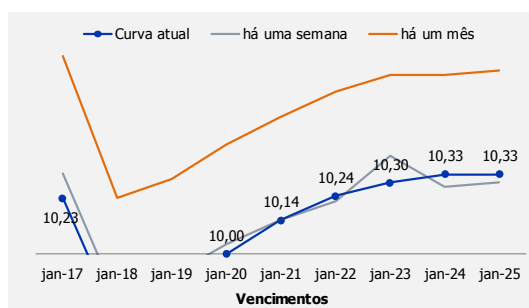
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,36	4,36	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	4,79	4,79	4,67	4,58
SELIC (%)	9,25	9,25	9,00	9,00
PIB (% - A/A)	0,49	0,48	2,39	2,37
Prod. Ind. (% - A/A)	1,09	1,09	2,19	2,28
Balança com. (US\$ bi)	47,30	47,65	40,00	40,00
Câmbio (R\$/US\$)	3,30	3,30	3,40	3,40

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	10,23	-0,10	-1,00	10,24	10,22
DI jan 19	9,72	0,00	0,00	9,73	9,71
DI jan 20	9,85	-0,10	-1,00	9,85	9,84
DI jan 21	10,00	0,10	1,00	10,01	9,98
DI jan 22	10,14	0,00	0,00	10,14	10,11
DI jan 23	10,24	0,00	0,00	10,24	10,21
DI jan 24	10,30	-1,39	-14,50	10,37	10,27
DI jan 25	10,33	-0,19	-2,00	10,33	10,31
DI jan 26	10,33	-0,29	-3,00	10,33	10,33

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Empresas

BM&F Bovespa: Balanço operacional de fevereiro

A BM&F Bovespa divulgou o balanço de operações de fevereiro de 2017. Segundo o comunicado, o volume no semente Bovespa em fevereiro de 2017 foi de R\$ 165,2 bilhões (+43% A/A e +14% T/T), enquanto no segmento BM&F o volume financeiro foi de R\$ 4,7 trilhões (+4% A/A e +3% M/M).

Impacto: Positivo. O aumento das operações, principalmente do segmento Bovespa, sinaliza a recuperação do apetite dos investidores na procura por ativos de maior risco/retorno e da confiança com relação a retomada da economia. Vale destacar a evolução da média diária no mês que foi de R\$ 9,17 bilhões (+51% A/A e 33% T/T). O mês foi novamente influenciado pela entrada de recursos de estrangeiros, com saldo positivo em R\$ 639,7 milhões.

Concessões: Pacote de concessões será anunciado nesta terça-feira

Um novo pacote de concessões de infraestrutura será anunciado pelo governo nesta terça-feira (7), e deve incluir licitações de terminais portuários, linhas de transmissão, ferrovias e uma rodovia. O governo prevê um investimento estimado superior a R\$ 45 bilhões.

Junto ao anúncio também serão confirmadas as datas de início de licitação de duas ferrovias que fizeram parte do primeiro pacote de concessões, lançado pelo presidente Michel Temer em setembro de 2016.

No setor ferroviário, o governo vai ampliar ainda o número de concessões que vão a análises para serem renovados antecipadamente. Os valores estimados em investimentos no setor supera os R\$ 30 bilhões.

No setor de transmissão elétrica, devem ser aprovados os leilões de pelo menos 34 lotes de linhas de transmissão de energia elétrica, que somam investimentos de R\$ 12,8 bilhões.

Outro projeto que vai entrar na pauta do PPI (Programa de Parceria em Investimentos) é o da concessão da BR-101 em Santa Catarina.

Ferrovias - A parte de ferrovia é a que concentra maior valor de investimento previsto, superior a R\$ 30 bilhões. No anúncio, será lançado o calendário para a concessão da Ferrovia Norte-Sul entre Tocantins e São Paulo. O projeto dessa concessão será colocado em consulta pública em maio.

O governo também vai autorizar que outras quatro ferrovias, já concedidas, entrem no processo de renovação antecipada em troca de investimentos. A lista inclui malhas da MRS (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), a Estrada de Ferro Carajás (Pará e Maranhão), a Estrada de Ferro Vitória – Minas e a FCA (Ferrovia Centro Atlântica), além da Malha Paulista, em debate desde dezembro.

Portos – Há prorrogações de contratos vigentes e também concessões de novas áreas nos portos de Santana (PA), Itaqui (MA) e Paranaguá (PR). Os terminais em Itaqui e Paranaguá devem ter os leilões ainda este ano. A previsão do governo é obter mais R\$ 500 milhões. As prorrogações de contratos nos portos de Santos (SP), Vila do Conde (PA) e Niterói (RJ) devem render R\$ 1 bilhão.

Impacto: Marginalmente Positivo. O pacote e ativos que serão ofertados já são, em grande parte, esperados conforme os últimos anúncios. Porém, com os leilões realizados, os contratos possibilitarão maiores investimentos, além de trazer maior segurança para as empresas realizarem estes investimentos com o alongamento dos contratos e maiores retornos.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	66.786	1,4%	4,36%	36,06%
IBRX	Ibrx 100	27.507	1,34%	4,37%	35,49%
IMOB	Imobiliário	698	0,39%	-0,17%	27,76%
INDX	industrial	12.990	1,06%	0,79%	5,99%
IFNC	Financeiro	7.429	2,16%	7,63%	40,26%
ICON	Consumo	2.928	0,6%	0,82%	10,8%
IMAT	Materias básicos	1.985	0,88%	5,19%	52,87%
IEE	Energia Elétrica	40.856	1,32%	4,95%	56,68%
UTIL	Utilidade Pública	4.268	1,36%	5,04%	56,57%
IFIX	FI Imobiliário	2.041	0,51%	4,79%	46,46%
IDIV	Dividendos	3.837	1,80%	9,18%	64,97%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metais	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	265,6	-1,50%	-0,36%	5,73%
Ouro (USD/t oz.)	1.231,1	0,38%	-0,08%	6,65%
Prata (USD/t oz.)	17,8	0,59%	0,47%	11,24%
Platina (USD/t oz.)	988,7	-0,54%	-2,50%	9,16%
Paládio (USD/t oz.)	770,7	0,39%	-0,63%	12,68%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	55,5	-0,72%	-1,07%	-4,38%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	53,0	-0,71%	-1,27%	-4,47%
Gasolina (USD/gal.)	164,3	-0,59%	-5,96%	-11,70%
Gás Natural (USD/MMBtu)	2,9	3,71%	-5,94%	-17,78%
Etanol (USD/gal.)	1,5	0,46%	-2,13%	-3,13%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	381,3	0,13%	2,69%	6,64%
Soja (USD/bu.)	1.041,8	0,41%	-0,43%	2,89%
Café Robusta (USD/MT)	2.188,0	-0,27%	0,32%	2,05%
Café Arábica (USD/bag)	182,6	-0,65%	-3,36%	4,76%
Açúcar (CNY/MT)	6.887,0	0,26%	-1,23%	0,89%
Boi Gordo (USD/lb.)	116,0	-0,15%	0,30%	1,22%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Energia Elétrica: Setor de transmissão ganha preferência dos investidores

Segundo matéria do jornal Valor Econômico, o setor de transmissão de energia brasileiro, que durante anos, viveu uma escassez de recursos, é o novo alvo preferido de investidores dos mais variados países e segmentos de atuação com foco em infraestrutura. Se, no passado, a Eletrobras dominava os leilões de transmissão com as chamadas "taxas patrióticas de retorno", o cenário mudou completamente. A estatal, que tenta reduzir seu endividamento, sumiu dos certames, assim como as espanholas Abengoa e Isolux, que também enfrentam crises. Aproveitando esse vácuo, entraram no setor fundos de investimento, gestoras, construtoras e empresas de geração e distribuição de energia, atraídas pelas elevadas taxas de retorno pagas nos projetos. Apenas no ano passado ganharam presença forte nesse setor as gestoras Brookfield e Pátria, as empresas de energia Equatorial e EDP Energias do Brasil, além do BTG Pactual.

Para os próximos certames, são esperados investidores de países como Inglaterra, Japão, Índia, Itália e China, além de outras empresas tradicionais de energia, como a Engie e a Neoenergia. A tendência para o próximo leilão de transmissão, segundo o Valor apurou com diversos investidores e especialistas, é que o forte interesse seja mantido. Há, inclusive, quem arrisque que o certame, que pretende contratar R\$ 12 bilhões em investimentos, terá mais competição que o anterior, realizado em outubro quando foram contratados R\$ 11,6 bilhões em investimentos. Em estudo obtido com exclusividade pelo Valor, a consultoria americana L.E.K. destaca que o setor de transmissão vai precisar do valor nada modesto de R\$ 70 bilhões em investimentos nos próximos três anos. Para garantir os contratos e resolver de vez o problema dos gargalos de transmissão do país, as taxas de retorno continuarão elevadas, atraindo cada vez mais investidores.

As mudanças no cenário de transmissão de energia ajudaram a atrair também empresas que haviam deixado o setor ou paralisado investimentos, como a Cteep, que participou em outubro do seu primeiro leilão desde 2011. Outro caso emblemático é a gigante italiana de transmissão Terna, que tinha deixado o Brasil em 2009, quando vendeu a Terna Participações (atual Taesa) ao FIP Coliseu e à Light, e está de volta ao país. A companhia anunciou em fevereiro a aquisição de dois projetos de transmissão no Brasil da Planova, empresa brasileira que atua em obras de infraestrutura, por US\$ 180 milhões.

Embora ainda existam oportunidades de ativos de transmissão à venda, sem o risco de construção, a maior parte dos agentes prefere investir em novos projetos, que oferecem as melhores taxas de retorno diante dos investimentos exigidos. A oportunidade tem atraído também empresas tradicionais do setor elétrico que não atuavam em transmissão tradicionalmente. Em outubro, a grande surpresa foi a Equatorial, que ficou com sete lotes, somando R\$ 4 bilhões em investimentos. Além disso, a companhia está negociando, numa parceria com o BTG Pactual outro investidor que começou a aparecer nos leilões de transmissão, adquirir os ativos operacionais da Abengoa, além de duas linhas em construção da espanhola, que está em recuperação judicial. O leilão de outubro também marcou a estreia da EDP Energias do Brasil no segmento, mas de forma mais tímida, com apenas um lote de receita de R\$ 21,8 milhões. Recentemente, o presidente da companhia, Miguel Setas, disse esperar ter na próxima disputa uma "participação superior" a do leilão anterior. A Engie Brasil Energia (antiga Tractebel) é outra companhia do setor elétrico que avalia entrar no segmento de transmissão. O que atraiu a Engie foi justamente a expectativa de retornos compatíveis com o risco dos investimentos.

Impacto: Marginalmente Positivo. O estudo obtido pelo valor mostra a necessidade de investimento em transmissão e a melhora no retorno dos projetos, fatores que nos fazem ficar confiantes com as empresas com atuação no segmento, principalmente pelo baixo risco da operação. Os cálculos da consultoria americana L.E.K. apontam que será necessário crescimento de 68% nas linhas de transmissão no país até 2024 em comparação com os níveis de 2014, ou 85 mil quilômetros. Ao mesmo tempo, a relação entre RAP dos ativos e investimento necessário saiu de um patamar de 10% para 20% nos leilões mais recentes, ajudando a atrair novos investidores. Há ainda espaço para que os empreendedores melhorem as taxas de retorno, dependendo da capacidades de implementarem os projetos com maior eficiência. Ainda não há data para o próximo leilão, mas a disputa deve ser acirrada e acontecer ainda no primeiro semestre. A diretoria da Aneel deve deliberar sobre a questão na reunião de amanhã. O próximo leilão de transmissão terá 34 lotes ofertados, serão 36 subestações e os investimentos serão da ordem de R\$ 12,7 bilhões.

Renova: Não há decisão formal sobre venda de ativos

Segundo matéria veiculada no portal Exame, a Renova Energia (braço de investimentos em geração renovável da Cemig) afirmou que não existe até o momento, nenhuma decisão formal sobre venda de ativos, após ter sido anunciado que a companhia estaria negociando a venda de um parque eólico na Bahia para a subsidiária brasileira da AES.

Segundo fontes, a AES Brasil já havia inspecionado a usina e fez uma proposta em torno de R\$600 milhões.

Impacto: Marginalmente Negativo. A Renova tem avaliado opções para reduzir seu endividamento e adequar seu plano de negócios, dentre eles, a venda de ativos é uma das opções mais cotadas. Entretanto, a empresa divulgou que ainda não há nada concreto neste sentido. A entrada de novos sócios na empresa poderia ser outra opção para a companhia se reestruturar. Recentemente escrevemos que a Brookfield estaria próxima de comprar fatia da Light na Renova e aportar capital. Vamos acompanhar esta possível transação.

Empresas

Usiminas: AGE da Musa aprova redução do Capital em R\$ 1 bilhão

Na sexta-feira passada, após o fechamento do mercado, a Usiminas informou que aprovou em assembleia geral da sua controlada Mineração Usiminas S.A. (MUSA) a proposta de redução do capital social da Musa no valor de R\$ 1 bilhão, por ser julgado excessivo.

Assim, serão entregues aos acionistas da Musa os valores correspondentes, a título de reembolso do capital, proporcionalmente à sua participação no capital, sendo devido à Usiminas o valor de R\$ 700 milhões.

Segundo a Usiminas, com a transação fica afastada uma das hipóteses de vencimento antecipado dos documentos definitivos de renegociação das dívidas da companhia, conforme informado em setembro.

Nota: Em setembro do ano passado, a Usiminas renegociou suas dívidas com seus bancos credores. Na renegociação, uma das cláusulas era a obrigação de liberação de no mínimo R\$ 700 milhões do caixa da Musa até o fim de junho de 2017. Se isso não ocorresse, o vencimento seria antecipado e a Usiminas poderia entrar em default.

Impacto: Positivo. Com a aprovação da redução do capital da Musa e conseqüentemente a injeção de R\$ 700 milhões na Usiminas, foi afastada a probabilidade de um default pela siderúrgica e a notícia deve agradar os acionistas, que estavam receosos com o desentendimento entre no bloco de controle.

Vale: Diretor da Petrobras se movimenta para presidir a mineradora

Segundo reportagem da revista Época, o diretor de estratégia da Petrobras, Nelson Silva, estaria procurando representantes de acionistas da Vale, como a Previ, a Bradespar, a Petros e a Mitsui, com o intuito de presidir a mineradora. A movimentação de Silva, no entanto, não estaria agradando a direção da Petrobras, ainda de acordo com o texto publicado pela Época. Ele, que já esteve na divisão de ferrosos da Vale, foi contratado há menos de um ano pelo presidente da petroleira, Pedro Parente. Procurado pela revista, Silva disse que não comentaria.

Impacto: Neutro. Por enquanto, os nomes que estão sendo ventilados pelo mercado são de executivos com perfil técnico e sem influência relevante política. De acordo com O Globo, os acionistas da Vale contrataram um headhunter para sugerir três possíveis sucessores de Murilo Ferreira para o comando da mineradora. Mas, de acordo com a coluna do jornalista, Lauro Jardim, o nome sugerido, seja ele quem for, terá que passar pelo crivo do Palácio do Planalto e de vários grupos políticos. O jornalista cita que José Serra está apoiando Gesner Oliveira para a sucessão de Murilo Ferreira.

O ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, afirmou em entrevista durante uma conferência no Canadá que uma decisão sobre o substituto do atual presidente-executivo da Vale poderá surgir entre o final de março e início de abril. Ademais, os fundos de pensão estatais têm um "papel importante" no processo de seleção, junto com outros sócios da Vale. O mandato de Ferreira expira em 26 de maio.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
06/mar						
08:25	Brasil	Boletim Focus	03/mar	-	-	-
10:00	Brasil	PMI Composite	Fev	-	-	44.7
10:00	Brasil	PMI Serviços	Fev	-	-	45.1
06:30	Z. do Euro	Confiança do Investidor	Mar	-	-	-
12:00	EUA	Encomendas à Indústria	Jan	-	1%	1,3%
17:00	EUA	Discurso de N. Kashkari (Fed Minneapolis)	-	-	-	-

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Variação (%) 1d	Variação (%) 1mês	Variação (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,2973	-0,60	12,9069	50,5687	06/03/2017
Treasury 5 anos	2,0025	-0,32	8,5189	45,7318	06/03/2017
Treasury 10 anos	2,4709	-0,29	2,6249	31,8446	06/03/2017
Treasury 30 anos	3,0608	-0,34	0,4430	13,5859	06/03/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-1,1405	0,33	-6,4396	-107,4391	06/03/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1499	-4,10	46,3493	-67,4860	06/03/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,4195	-2,83	9,9895	21,5942	06/03/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9286	-1,85	-4,4748	-7,5836	06/03/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,3410	-1,21	-1,1580	18,9790	03/03/2017
Ásia					
Japão	0,0740	-5,13	-30,1890	268,1820	06/03/2017
Hong Kong	1,9390	6,60	-0,1030	35,6890	03/03/2017
China	3,3640	-1,15	-3,8030	15,2050	06/03/2017
Índia	6,8780	1,39	7,2340	-9,9860	06/03/2017
Austrália	2,8040	-0,11	1,4470	9,8750	06/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,1930	0,68	-9,4150	-19,6090	06/03/2017
Alemanha	0,3270	-8,15	-11,6220	37,3950	06/03/2017
França	0,9520	1,17	-16,4180	64,1380	06/03/2017
Espanha	1,6970	1,13	-4,9830	8,7820	06/03/2017
Itália	2,1160	0,76	-10,9430	44,7330	06/03/2017
Portugal	3,9480	0,23	-6,9750	27,4780	06/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,5180	-3,90	-19,9380	-1,3330	06/03/2017
Bélgica	0,8000	-1,36	-21,4150	14,6130	06/03/2017
Eslováquia	1,1210	3,60	6,3570	173,4150	03/03/2017
Eslovénia	1,4570	-0,61	-2,6720	-5,7570	06/03/2017
Finlândia	0,4490	-5,07	-24,5380	-11,4400	06/03/2017
Grécia	7,0780	0,47	-7,5980	-27,4870	06/03/2017
Irlanda	1,0380	1,77	-15,6100	9,0340	06/03/2017
Malta	1,4300	1,42	-5,2980	10,0000	06/03/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Variação (%) 1d	Variação (%) 1mês	Variação (%) 1ano	Data
Américas					
México	130,20	-0,66	-17,12	-43,00	06/03/2017
Chile	70,75	-0,52	-7,91	-34,15	06/03/2017
Brasil	216,87	-0,69	-8,93	-192,21	06/03/2017
Peru	96,90	-0,66	-6,42	-75,16	06/03/2017
Colômbia	131,89	-0,58	-8,66	-114,58	06/03/2017
Venezuela	3125,76	-0,53	-3,42	-1933,69	06/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	21,60	6,78	-1,54	1,78	06/03/2017
França	58,04	-6,16	26,14	23,71	06/03/2017
Espanha	72,23	3,27	-3,15	-31,64	06/03/2017
Itália	183,67	7,79	3,95	50,35	06/03/2017
Portugal	277,63	0,62	-1,12	0,79	06/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	26,36	3,37	-7,94	-5,29	06/03/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	20,11	0,08	-2,58	-1,88	06/03/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	33.510	18.030	15.480	860	720	8.320
Investidor Estrangeiro	171.233	111.264	59.969	50	2.381	(11.122)
Investidor institucional	92.671	166.318	(73.647)	(1.060)	(3.066)	3.287

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	4.992.294	6.237.373	(1.245.079)	107.431	290.280	(110.819)
Investidor Estrangeiro	3.595.489	3.089.091	506.398	(23.439)	(195.157)	191.443
Investidor institucional	9.347.574	8.472.902	874.672	(81.603)	(101.588)	(114.324)

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	120.847	97.497	23.350	5.115	(69.526)	58.553
Investidor Estrangeiro	255.881	127.010	128.871	3.135	106.937	41.281
Investidor institucional	193.566	344.002	(150.436)	(9.115)	(39.336)	(89.024)

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.179.101	1.071.702	107.399	(268)	(7.042)	(36.418)
Investidor Estrangeiro	714.485	630.648	83.837	136	(31.782)	(28.009)
Investidor institucional	876.715	1.072.709	(195.994)	134	39.751	65.355

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.299.948	1.169.199	130.749	4.847	(76.568)	22.135
Investidor Estrangeiro	970.366	757.658	212.708	3.271	75.155	13.272
Investidor institucional	1.070.281	1.416.711	(346.430)	(8.981)	415	(23.669)

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	-2,52%	-0,25%
10%	BVMF3	BM & FBovespa	-1,16%	-0,12%
10%	CCRO3	CCR	0,61%	0,06%
10%	CSAN3	Cosan	-3,73%	-0,37%
10%	CYRE3	Cyrela	1,15%	0,12%
10%	EQTL3	Equatorial	0,47%	0,05%
5%	HYPE3	Hypermarcas	0,63%	0,03%
15%	ITSA4	Itaúsa	-0,50%	-0,07%
10%	MRVE3	MRV	-0,35%	-0,04%
10%	PETR4	Petrobras	0,92%	0,09%

Desempenho	03/mar	Março
Guide	0,83%	-0,50%
Ibovespa	1,41%	0,19%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-3,73%	-0,75%
20%	TIET11	AES Tietê	-2,61%	-0,52%
20%	DIRR3	Direcional	-2,84%	-0,57%
20%	SBSP3	Sabesp	2,19%	0,44%
20%	TAE11	Taesa	3,91%	0,78%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	03/mar	Março
Guide	-0,36%	-0,62%
IDIV	1,80%	1,61%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	-1,16%	-0,12%
10%	CCRO3	CCR	0,61%	0,06%
10%	ABEV3	Ambev	-2,52%	-0,25%
10%	CYRE3	Cyrela	1,15%	0,12%
10%	PETR4	Petrobras	0,92%	0,09%
10%	EMBR3	Embraer	2,18%	0,22%
10%	ITSA4	Itaúsa	-0,50%	-0,05%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	-0,35%	-0,04%
10%	CESP6	CESP	1,23%	0,12%
10%	VIVT4	Vivo	0,61%	0,06%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	03/mar	Março
Guide	1,38%	0,22%
Ibovespa	1,41%	0,19%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-0,21%	-0,05%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	2,70%	0,40%
20%	HGLG11	CSHG Logística	2,59%	0,52%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-2,22%	-0,22%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	-0,87%	-0,09%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	0,28%	0,06%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	03/mar	Março
Guide	0,14%	0,56%
IFIX	0,51%	0,59%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."